

GUERRA É ÓTIMA PARA ALGUNS: AÇÕES DE EMPRESAS DE DEFESA TEM ANO MARCANTE

Por Eli Clifton*



CeltStudio via Shutterstock.com.

As cinco principais empresas de armas dos EUA superaram os principais índices de Wall Street no ano passado, principalmente às custas dos contribuintes americanos.

Em janeiro de 2022, o CEO da Raytheon, Greg Hayes, disse aos investidores que a instabilidade global apresentava uma oportunidade de lucro para sua empresa de armas. “[Nós] estamos vendo, eu diria, oportunidades para vendas internacionais”, disse Hayes, citando, entre outros eventos globais, “tensões na Europa Oriental”. Ele acrescentou: “Todas essas coisas estão pressionando alguns dos gastos da defesa por lá. Portanto, espero que vejamos algum benefício com isso.”

A invasão catastrófica da Rússia na Ucrânia desencadeou pressões financeiras e humanitárias em todo o mundo, impulsionadas pelo aumento dos preços da energia, inflação crescente e interrupções na cadeia de abastecimento de alimentos.

Mas Hayes estava certo. A Raytheon e outros fabricantes de armas lucraram muito, mesmo quando a maioria dos investidores sofreu perdas.

As cinco grandes empresas de armas alcançaram um crescimento impressionante das ações desde a invasão da Rússia, superando dramaticamente os principais índices. As ações da Lockheed Martin, Raytheon, Boeing, Northrop Grumman e

General Dynamics valorizaram 12,78% em média no período de um ano desde o dia anterior à invasão russa de 24 de fevereiro do ano passado até o fechamento dos mercados financeiros na quinta-feira [nota do tradutor: 23 de fevereiro].

Esse crescimento é ainda mais impressionante quando comparado com o desempenho dos principais índices. As principais ações de armas, em média, superaram o S&P 500 em 17,82%, o índice composto NASDAQ em 23,88% e o Dow Jones Industrial Average em 12,71%.

Dois dos três índices, o S&P 500 e o NASDAQ Composite, registraram perdas naquele período de um ano.

Dito de outra forma, um investimento de US\$ 10.000 nas cinco principais empresas de armas no dia anterior à invasão valeria US\$ 11.277 hoje. Um investimento de US\$ 10.000 no S&P 500 valeria US\$ 9.495.

Grande parte das receitas da indústria de armas dos EUA provém de contratos do governo dos EUA, pagos pelos contribuintes. Por exemplo, a Lockheed Martin, a maior fabricante de armas do mundo, pode ser uma empresa de capital aberto com fins lucrativos, mas o relatório anual de 2021 da empresa reconheceu que “71% de nossos US\$ 67 bilhões em vendas líquidas vieram do governo dos EUA”.

E os retornos dessa indústria amplamente financiada pelo governo simplesmente não são reinvestidos em instalações de produção e empregos em todo o país. Grande parte dos retornos são meramente transferidos para os acionistas. O CEO da Lockheed, James Taiclet, gabou-se de como a empresa entregou US\$ 11 bilhões aos acionistas em 2022 por meio de recompras de ações e pagamentos de dividendos, criando “valor significativo para nossos acionistas”. Em outras palavras, um pagamento parcialmente financiado pelos contribuintes para os acionistas.

A maioria dos investidores de varejo, que cada vez mais prefere investir em fundos de índice – um fundo mútuo ou fundo negociado em bolsa que corresponda aos componentes de um índice do mercado financeiro, como o S&P 500 ou a média industrial Dow Jones – teria sido deixado de fora da bonança de recompra de ações da Lockheed ou o aumento do valor das ações de empresas de armas que superaram os principais índices em um ano desde a invasão da Ucrânia pela Rússia.

De fato, permanecem questões importantes sobre como a guerra terminará, como poderia ser uma vitória para a Ucrânia, quando e como a reconstrução da Ucrânia pode começar e os impactos de longo prazo da invasão de Putin na OTAN e na arquitetura de segurança europeia. Os custos para reconstruir a infraestrutura da Ucrânia já estão estimados em mais de US\$ 1 trilhão e estão aumentando.

O resultado da guerra permanece incerto, mas uma coisa é certa: a eclosão de uma grande guerra na Europa estimulará as compras de armas dos EUA e da Europa nos próximos anos.

Um orçamento de defesa crescente e a dívida nacional dos EUA, juntamente com altos custos de energia e escassez global de alimentos, terão impactos negativos sobre a maioria dos americanos. Mas os investidores em ações de armas estão obtendo ganhos que poucos outros setores estão obtendo em um momento de turbulência econômica global.

“Nossos produtos e tecnologias têm sido fundamentais para ajudar o povo da Ucrânia a se defender”, argumentou o CEO da Raytheon, Greg Hayes, em uma teleconferência de resultados no mês passado. Chris Calio – diretor de operações da Raytheon – observou mais tarde na chamada que “espera-se que nosso *backlog* continue a crescer, dado o ambiente de ameaças cada vez mais complexo”.

Em outras palavras, um desastre humanitário, geopolítico e econômico para o mundo tem pelo menos um lado positivo: lucros para fabricantes de armas [nota do tradutor: *ironic mode on...*].

Publicado no [Responsible Statecraft](#).

**Eli Clifton é consultor do Quincy Institute e jornalista investigativo no Responsible Statecraft. Ele escreve sobre dinheiro na política e política externa dos EUA. Já publicou no escritório de Teerã da PBS/Frontline, The Intercept, South China Morning Post e Foreign Policy. Eli é bacharel pelo Bates College e mestre em economia política internacional pela London School of Economics.*
